



# Carta para o coordenador de uma escola pública em Natal/RN

*Maria Helena Pontes dos Santos  
Mariana Louise Bezerra Silva*

# 7

Caro Coordenador,

Nós, estagiárias da UFRN em gestão e coordenação do curso de Pedagogia, viemos por meio desta compartilhar com o senhor as nossas experiências vivenciadas no período de estágio na escola em que o senhor assumirá a coordenação, a partir de nossas observações e atividades de colaboração propostas junto ao nosso supervisor de estágio — também vice-diretor da instituição.

Sobre a nossa experiência, logo quando iniciamos a nossa vivência prática de estágio, foi notória a baixa motivação dos gestores, dos professores, dos porteiros, dos alunos e dos demais colaboradores, sendo a maior das queixas a necessidade de um coordenador pedagógico na instituição. Se fazia ausente um profissional que apresentasse a qualificação e disposição para atuar na orientação de professores e alunos em seus direitos e deveres, estimulando os pensamentos críticos, a liberdade de expressão, além de promover o diálogo sobre os direitos humanos e a identificação das diversidades nos espaços educativos.

Como bem sabe, os coordenadores da escola sinalizaram seu afastamento durante o período maior de isolamento social, período este acarretado devido aos altos índices da covid-19. Assim, quando a escola retomou suas atividades presenciais, com a ida dos alunos à instituição, já não constava mais no quadro de colaboradores um coordenador atuante em nenhum turno.

Coube aos gestores assumir, ainda que temporariamente, as funções da coordenação. Vale salientar que reconhecemos a escola como um ambiente que proporciona aprendizagens e vivências múltiplas, consistindo em um espaço democrático, onde todos que constituem a instituição possuem lugar de fala. Portanto, deve ser assegurada a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, pensar, argumentar, bem como garantir o pluralismo de concepções pedagógicas e a liberdade de expressão.

Nesse sentido, a primeira lição valiosa que aprendemos com nosso supervisor de estágio foi de exercício da **escuta ativa**, e esta se faz tão valiosa para o processo educativo que podemos afirmar como sendo uma habilidade fundamental para qualquer função, no âmbito educativo não seria diferente. Vimos como o nosso supervisor estava atento às demandas que lhe alcançavam, e também sobre aquelas que ainda não tinham sido direcionadas para ele. Era uma percepção e sensibilidade para compreender o fluxo dos processos, dos acontecimentos. Nesse sentido, por meio da escuta, o coordenador pode ser capaz de intervir em situações ao propor atitudes que sinalizem e provoquem a reflexão diante de questões importantes, devendo valorizar a voz de todos, em vista de uma força democrática que privilegia a equidade em detrimento da exclusão.

Como professoras em formação, destacamos que durante a nossa prática no estágio, aprendemos com cada aluno que conhecemos na instituição. Eles nos ensinaram sobre as diferenças e o poder que cada uma tem sobre as nossas próprias individualidades. Nos ensinaram sobre sermos pacientes ao respeitar o ritmo de cada um no que fosse proposto.

Nos emprestaram seus ouvidos e usaram os nossos, e pudemos compartilhar cada ideia percebendo o que seria válido, possível e o que precisava ser redefinido, alterado, acrescentado.

Sobre isto, vale destacar outra preciosa lição: a capacidade de planejamento, sendo este pessoal ou coletivo, no qual é exigido do coordenador comprometimento e articulação de ideias a serem empregadas. Neste trabalho, como dizem Corrêa e Gesser, é bom “[...] articular sua prática e priorizar questões como planejamento, avaliação, elaboração do projeto político pedagógico, entre outros, tornam-se essenciais e constitutivos a uma prática sistematizada.” (CORRÊA; GESSER, 2012).

Portanto, deve ser promovido um ambiente em que haja a mobilização coletiva dos sujeitos que evidenciem aspectos de sua própria formação inicial e continuada, bem como dos demais participantes (gestores, professores, estudantes etc.), acompanhando os projetos e atividades em execução, avaliando em coletivo e planejando as próximas ações. Por isso, destaca-se a importância do planejamento como uma ferramenta de toda a estrutura educativa, dentro e fora das salas de aula.

Além disso, aprendemos que uma outra função intrínseca à coordenação é a de promover espaços de diálogo e de compartilhamentos em conjunto, espaços em que todos da comunidade escolar possam participar, debater e alinhar suas ideias, desejos e ações. Por último, por meio destas palavras evidenciaremos uma última lição poderosa e substancial da coordenação, que é a capacidade de propor e direcionar ideias por meio de trabalho colaborativo, tendo foco em projetos e programas com a finalidade de desenvolver ações e atitudes transformadoras da realidade coletiva. Sobre isto, Corrêa e Gesser (2012) propõem ao afirmarem que o coordenador pedagógico é “uma parte preciosa, porém não detentora de todo conhecimento. Assim deve ser pensada a figura do coordenador escolar: alguém que construa sua identidade profissional baseada em movimentos de gestão democrática e participativa, superando o autoritarismo e o individualismo presentes em muitas realidades escolares. Quebrando com a imagem negativa daquele que dita regras ou normas, ou ainda supervisiona sua equipe”.

Dessa forma, o coordenador é aquele que age como articulador de ideias, promovendo o engajamento coletivo desde que não seja apenas ele o responsável por todo o processo. Assim, é de grande importância que haja o trabalho colaborativo por meio da intenção coletiva.

Finalizamos a nossa carta com o desejo de que considere as nossas aprendizagens e compreenda que estas palavras expressas estão carregadas de sentimento de cooperação e de desejo de contribuir de alguma forma com esta nova jornada que o senhor irá participar na escola que tivemos a oportunidade de conhecer. Ainda, desejamos que possa compartilhar as suas experiências conosco para que possamos conhecer mais das atribuições e do papel de um coordenador.

Cordialmente,

Maria Helena Pontes dos Santos e Mariana Louise Bezerra Silva.

**REFERÊNCIAS:**

CORRÊA, Shirlei de Souza; GESSER, Verônica. O planejamento educacional e o papel do coordenador enquanto mediador neste ato político. **Seminário de Pesquisa do PPE**, Maringá, v. , n. , p. 01-13, maio 2012.